

## AVÓS E NETOS NO SÉCULO XXI: AUTORIDADE, AFETO E MEDO\*

### GRANPARENTS AND GRANDCHILDREN IN THE 21ST CENTURY: AUTHORITY, AFFECTION AND FEAR

### LOS ABUELOS Y NIETOS EN EL SIGLO XXI: AUTORIDAD, AFECTO Y MIEDO

Flávia Viana de Paula<sup>1</sup>, Maria Josefina da Silva<sup>2</sup>, Maria Eliana Peixoto Bessa<sup>3</sup>, Geridice Lorna Andrade de Moraes<sup>4</sup>, Marília Braga Marques<sup>5</sup>

As mudanças ocorridas nas famílias trouxeram para o interior dos lares brasileiros modificações das relações entre avós e netos. Objetivou-se conhecer os discursos dos idosos quanto às relações intergeracionais quando criança e hoje; e identificar as mudanças das relações intergeracionais percebidas pelo idoso no contexto da família atual e de seus antecedentes. Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado no município de Fortaleza. A amostra foi composta por 12 idosos, sendo utilizada a técnica de entrevista para coleta dos dados. Para organização dos dados utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo. A partir dos discursos formulados, percebeu-se que houve mudanças na relação entre avós e netos. Antigamente, havia um bom relacionamento entre avós e netos, com regras claras. Atualmente há uma série de conflitos entre eles, dentre os quais se destaca a perda da autoridade, do afeto e do medo.

**Descritores:** Idoso; Família; Relações Familiares.

Changes occurred in families brought inside households in Brazil changes in the relationship between grandparents and grandchildren. This research aimed at learning about the speech of the elderly concerning intergenerational relationships as a child and nowadays, and also at identifying the changes they noticed in the intergenerational relations in the context of the current family as well as of their antecedents. This is a descriptive study with qualitative approach developed in the city of Fortaleza. The sample consisted of 12 elderly people, and it was used the interview technique for data collection. Data was organized by using the Collective Subject Discourse. It was noticed in the speeches that there were changes in the relationship between grandparents and grandchildren. Previously, there was a good relationship between grandparents and grandchildren, with clear rules. Currently, there are some conflicts to be taken into consideration among which is highlighted loss of authority, affection and fear.

**Descriptors:** Aged; Family; Family Relations.

Los cambios ocurridos en las familias trajeron al interior de los hogares brasileños modificaciones de las relaciones entre abuelos y nietos. Se pretendió conocer los discursos de los ancianos mientras a las relaciones intergeneracionales cuando niño y hoy; e identificar los cambios de las relaciones intergeneracionales percibidas por los ancianos en el contexto de la familia actual y de sus antecedentes. Estudio descriptivo, con enfoque cualitativo, desarrollado en Fortaleza-CE, Brasil. La muestra consistió de 12 adultos ancianos, utilizando la técnica de entrevista para la recolección de datos. Para la organización de datos, se ha utilizado el Discurso del Sujeto Colectivo. De los discursos, se percibió que hubo cambios en la relación entre abuelos y nietos. Antes, había una buena relación entre abuelos y nietos, con reglas claras. En la actualidad, hay una serie de conflictos entre ellos, entre los que se destaca la pérdida de autoridad, afecto y miedo.

**Descriptores:** Anciano; Familia; Relaciones Familiares.

<sup>1</sup> Enfermeira. Programa Saúde da Família do município de Horizonte. Fortaleza, Ceará. Brasil. E-mail: flavianapaula@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: mjosefina@terra.com.br

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará. Bolsista CAPES/PROPAG-REUNI. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: elianapbessa@gmail.com

<sup>4</sup> Doutoranda em Enfermagem. Especialista em Gerontologia pela SBBG. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: geridice@uol.com.br

<sup>5</sup> Mestre em Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Piauí. Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos. Piauí. Brasil. E-mail: mariliabm1@yahoo.com.br

Autor correspondente: Flávia Viana de Paula

Rua Desembargador Praxedes, nº1635, Montese. CEP: 60426-056. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: flavianapaula@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Desde a primeira metade do século XX ocorre em nosso país o rearranjo das famílias, surgindo novas estruturas que são menores e mais maleáveis, fruto das mudanças de papéis e organizações sociais como a saída da mulher para o mercado de trabalho; de mobilidade espacial dos membros familiares em busca de melhores condições de vida, dentre outros. Paralelo a essas mudanças, a população envelheceu, contribuindo para nova reorganização familiar.

As estruturas familiares não foram as únicas que sofreram modificações. Os idosos que antes ocupavam papéis centrais no modelo de família patriarcal passaram a exercer papéis periféricos<sup>(1)</sup>. Apesar destes ganharem uma maior autonomia e independência, houve um afastamento maior entre os grupos intergeracionais no seio familiar.

Antigamente, o idoso tinha um *status* e um papel social tanto por razões quantitativas (havia menos idosos) como qualitativas (a opinião do idoso era mais ouvida e se valorizava mais a experiência do que a inovação). Hoje, a idade não é determinante de *status* social: o número de idosos aumentou consideravelmente, diminuindo a importância do papel social do velho; a juventude ganhou destaque tornando-se saliente o seu papel social e seu valor. Já o idoso tem um papel sem papel<sup>(2)</sup>, isto é, uma posição social sem obrigações, fonte do papel atribuído às pessoas.

Para que os profissionais de enfermagem planejem com eficácia os cuidados direcionados para as famílias com idosos é necessário conhecer em profundidade os hábitos, crenças e valores das famílias tornando as ações, desenvolvidas junto à família, mais próximas da realidade e assim, possivelmente, mais eficazes<sup>(3)</sup>.

Diante desse contexto questionamo-nos: como foi e como está sendo, na percepção dos idosos, as relações intergeracionais entre os avós e netos?

Os objetivos deste estudo foram: conhecer os discursos dos idosos quanto às relações intergeracionais quando criança e hoje; e, identificar as mudanças das relações intergeracionais percebidas pelo idoso no contexto da família atual e de seus antecedentes.

## METODOLOGIA

Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado no município de Fortaleza, na área da cidade que

se constitui cenário de prática do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e do Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pro-saúde) do curso de Enfermagem.

A cidade de Fortaleza é organizada em 6 Secretarias Executivas Regionais (SER), cada uma com área delimitada, abrangendo vários bairros. As SERs são unidades administrativas nas quais se concentram as principais áreas de atuação do governo municipal, quais sejam: saúde, educação, serviço social, emprego e renda, cultura e habitação. São definidas de acordo com a população considerando vias de acesso, serviços públicos, e características ambientais e sanitárias.

A população de idosos residentes na área da Secretaria Executiva III é de 27.085<sup>(4)</sup>. As unidades foram selecionadas por amostra aleatória simples, por meio de sorteio a partir de listagem ordenada das mesmas, totalizando o número de três unidades de saúde. Os idosos foram escolhidos por conveniência dentre os que frequentam as unidades de saúde selecionadas e, posteriormente, foram agendadas entrevistas nos domicílios perfazendo um total de doze sujeitos.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: ter conhecido seus avós (paternos ou maternos), independente do tempo de convivência; possuir netos, morando ou não com o idoso; não ter restrições na fala; e ser independente quanto às atividades de vida diária (AVDs). Já os critérios de exclusão foram: idosos impossibilitados de responder a uma entrevista por apresentarem habilidades cognitivas ou de linguagem prejudicadas ou com qualquer outro tipo de limitação para participar do estudo.

A coleta dos dados foi realizada no mês de março de 2009 por graduandos do curso de enfermagem participantes do projeto de pesquisa "Ações integradas em saúde do idoso: aspectos sócio-culturais, político-econômicos e biológico-funcionais", vinculado ao Grupo de Políticas e Práticas de Saúde (GRUPPS) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Os dados foram coletados por meio de entrevistas que foram gravadas em um gravador digital no próprio domicílio do idoso e, posteriormente, transcritas.

Para a organização e análise dos dados, optou-se pelo Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)<sup>(5)</sup> obtido através da análise das entrevistas realizadas com idosos sujeitos da pesquisa, por acreditar ser esta a melhor opção para atingir os objetivos propostos pelo estudo.

O DSC é um recurso metodológico que permite organizar e tabular dados qualitativos obtidos por meio de depoimentos ou documentos, construindo um discurso síntese que visa expressar o pensamento de uma coletividade sobre determinada temática<sup>(5)</sup>. São construídos vários DSCs representados em uma teia de significados. A função do pesquisador é retirar do discurso, conectando às experiências, a essência, a substância atribuída aos significados exteriorizados nas falas dos sujeitos e assim ampliar a compreensão do fenômeno em evidência. São três os operadores do DSC: expressões-chave, que são trechos do discurso que revelam sua essência; ideia central, que é a síntese do sentido do discurso e ancoragem, traduzindo o conteúdo ideológico do discurso.

O DSC utiliza etapas para sua construção sendo o 1º passo: análise dos depoimentos individualmente buscando as expressões-chave; o 2º passo: destaque nos textos das ideias centrais identificação e destaque as ideias centrais das expressões-chaves; o 3º passo: organização das ideias centrais, expressões-chave e ancoragem por similitude de sentido; o 4º passo: classificação dos agrupamentos; o 5º passo: denominação de cada agrupamento, agora com uma ideia central do conjunto do discurso; o 6º passo: construção do DSC, este com várias etapas. O discurso é construído, embora coletivamente, na primeira pessoa do singular, caracterizando assim um discurso que tem uma única ideia central<sup>(6)</sup>.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará conforme recomendação da Portaria 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério de Saúde, sendo aprovado e protocolado sob o número do CEP: 719/08.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente serão apresentados os dados socio-demográficos para o conhecimento dos idosos entrevistados. A seguir, faremos a análise dos discursos obtidos.

### Características da população

A idade dos entrevistados variou de 63 a 85 anos, e a idade média foi de 74,5 anos. A expectativa de vida ao nascer atingiu, em 2007, 69 anos para homens e 76,5 anos para as mulheres<sup>(4)</sup>.

Dentre os indivíduos estudados, 11 eram do sexo feminino e apenas 1(um) do sexo masculino.

Em relação à escolaridade, apenas um idoso concluiu o ensino médio, enquanto seis possuíam o fundamental incompleto e cinco se consideraram analfabetos (sabiam somente assinar o nome). Considera-se que, possivelmente, essa baixa escolaridade dos idosos, em geral, seja reflexo da taxa de alfabetização nos anos 20-40 do século passado, quando não havia tanta cobrança por escolaridade, uma vez que o papel feminino na sociedade era restrito ao casamento e ao trabalho não qualificado, portanto, as mulheres não eram estimuladas a estudar<sup>(7)</sup>.

Quanto ao estado civil, três eram casados, seis úvulos e três desquitados. A maior longevidade da mulher em relação ao homem traz consigo fatores sociais relacionados com a velhice na mulher, a solidão do final da vida uma vez que não é comum uma segunda união na velhice.

A renda mensal de cinco famílias era de apenas um salário-mínimo, duas tinham renda de dois salários-mínimos, uma com três salários-mínimos e quatro famílias com quatro salários-mínimos, considerando-se o valor do salário mínimo no Brasil, durante a coleta de dados, de R\$ 465,00.

Quando indagados sobre a estrutura familiar, três dos idosos moravam com o cônjuge, oito moravam com filhos(as) e/ou genros ou noras e um vivia somente com um neto. Nenhum idoso entrevistado vivia sozinho.

Esse dado é relevante já que a família é a fonte de apoio informal mais direta para a população idosa. Em muitos países, aparece como a única alternativa de apoio. Isso tem se verificado tanto pela co-residência como pela transferência de bens e recursos financeiros. Os seus membros se ajudam na busca do alcance do bem-estar coletivo, constituindo um espaço de “conflito cooperativo” onde se cruzam as diferenças por gênero e intergeracionais. Daí surge uma gama variada de arranjos familiares<sup>(8)</sup>.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC)

### O antigo relacionamento intergeracional entre avós e netos

Em resposta à questão: Fale sobre como era a relação das crianças da família com seus avós (paternos e maternos)? Os idosos relataram sobre seu relacionamento com seus avós, donde foi possível extrair as seguintes Ideias Centrais (ICs): a) Bom relacionamento com seus avós; b) Relação de autoridade e respeito; e c) Interferência dos avós na criação dos netos.

### IC/DSC I: Bom relacionamento com seus avós

*Convivia com a minha avó. Eu morava vizinho a casa dela e via ela todo dia. Minha avó foi quem me criou, era mesmo que ser minha mãe. Morei com eles bem uns quatro meses e meus pais moravam há uns 2 km. Toda vida eu e meus irmãos tivemos um bom relacionamento com meus avós, pois eles eram bons demais. Todo mundo gostava dos meus avós. Eles me abraçavam, era bom demais. Naquele tempo todo mundo gostava uns dos outros. Era uma delicadeza assim, sei lá como era aquilo. Uma fineza assim maravilhosa com os netos. Não se achava nada ruim. Tudo era bom para aqueles netos.*

Observa-se por meio do DSC1 que havia um bom relacionamento dos idosos quando criança com seus avós. Essa relação era baseada no cuidado, na emoção, no afeto, na delicadeza e no carinho. A existência de afeto entre avós e netos é referida, assim como o respeito mútuo.

Coexistir na família multigeracional provoca mudanças no curso de vida do idoso, pois além de lugares diferentes ocupados ao longo da vida na família, modificam-se as formas de pensar, agir e se relacionar com as outras gerações<sup>(9)</sup>.

As relações intergeracionais podem ser solidárias, proporcionando ajuda, afeto e atenção em certos momentos vitais, quando há compreensão entre gerações e os jovens são educados para praticá-la, fomentando assim a interação das diferentes idades<sup>(2)</sup>.

A chamada “casa da avó” é uma configuração do poder dos idosos sobre as gerações descendentes. Esse poder é exteriorizado de diversas formas, desde o auxílio financeiro até a realização de pequenas ações do cotidiano familiar<sup>(9)</sup>.

### IC/DSC II: Relação de autoridade e respeito

*A criança não vivia no meio dos adultos. A criança era separada completamente. Digamos assim: Nós aqui, ai se um da gente (uma das crianças da família) chegasse, a mãe da gente olhava logo, assim um olhar diferente. Ai a gente sabia logo que era pra dar no pé (afastar-se do local). Ela não era autoritária não. Eu respeitava ela e ela me respeitava. Eu obedecia, e fazia tudo que ela queria. Todos os netos respeitavam. Ou melhor, tinham medo. Naquele tempo as pessoas eram obedientes aos pais, aos avós. Agora hoje a coisa mudou, e como mudou.*

Nesse DSC observa-se como era a relação de respeito e autoridade dos netos para com seus avós, sem ne-

cessidade de se impor por meio da força física ou voz alta. Um olhar mais incisivo era suficiente para que a criança corrigisse um erro. Havia obediência às ordens dos mais velhos, inclusive a persuasão pelo medo, nesse caso confirmado com autoridade.

Autoridade está relacionada à obediência exercida pelo exercício da força, pois assume uma coerção. Por outro lado, obediência se situa no campo da hierarquia, desnivelando as relações entre os envolvidos.

O papel dos avós como autoridade na família sempre foi mais frequente nas camadas mais populares, em que os pais nem sempre têm condições de assumir a criação dos filhos<sup>(9)</sup>. Nas classes média e alta, prevalece o aconselhamento e a amizade, mas não se confunde com autoridade por não conter seus elementos essenciais: obediência e hierarquia<sup>(10)</sup>.

De acordo com o discurso dos idosos as crianças eram criadas com regras claras e sob forte autoridade, com diferenciação de papéis e hierarquia devidamente definidas. Elas não viviam no meio dos adultos e não participavam de suas discussões.

### IC/DSC III: Quando os avós interferem na criação dos netos

*Se acontecesse qualquer coisa na casa dela que um de nós (eu e meus irmãos) fazia e meus pais queriam castigar. Ai ela dizia: Deixe, ele vai se ajeitar.*

O idoso refere interferência de sua avó em algumas situações em sua criação e de seus irmãos ao impedir, em certos momentos, que seus pais lhe castigassem.

Essa interposição era natural entendendo que toda a família — pais, avós, tios, noras e agregados, por morarem próximos, participavam da criação das crianças da família, o que não confundia com as orientações paternas uma vez que eram muito claras.

Estudos da área de educação demonstram que as crianças e os idosos se ajudam mutuamente, a primeira conhecendo realidades diferentes da sua e o outro usufruindo da vitalidade dos mais jovens<sup>(11)</sup>. Também, ao conviver com os netos, os avós dão continuidade, por meio de histórias e relatos familiares, das tradições e cultura. Pela experiência de vida da maioria das pessoas, ouvir história dos avós era muito bom. Destaque-se que quando os avós têm papel ativo na educação infantil, esse benefício é potencializado. Os avós, pela maturidade, contribuem ensinando a enfrentar as dificuldades do

dia a dia, como brigas na escola, negativas paternas, planejando o futuro<sup>(12)</sup>.

### Atual relacionamento intergeracional entre avós e netos

Em resposta à questão: Fale sobre como é a sua relação com seus netos? Foram extraídas as seguintes ICs: a) Respeito, autoridade e obediência; b) Qualidade da relação; c) Não existência de autoridade e obediência.

#### IC/DSC IV: Respeito, autoridade e obediência

*Meus netos me respeitam, mas não tem medo mais. Minha filha sempre teve muita autoridade sobre eles. Tudo que eu peço eles vão buscar. São muito respeitadores com as pessoas. Nunca reclamei nada a eles não. Ninguém chega aqui, dizendo malcriação pra mim. A minha relação com meus netos é boa, porque eles me obedecem. Quando eles estão impossível eu digo: Eu vou falar com teu pai e se tu não se aquietar eu digo pro teu pai e teu pai te dá um moral e eles se aquietam. É assim da gente brigar dar umas pancadinhas, porque não pode criar se num açoiar, quando merece é o jeito que tem. Graças a Deus a gente ainda domina eles.*

As ideias centrais, que permitiram construir o DSC IV, deixam claro que esses idosos se consideram respeitados por seus netos, embora sem capacidade de mando, expressa pelo sentimento de que os netos não têm medo.

As interações atuais no seio da família entre netos e avós levam a uma troca de experiência explicada também pela necessidade de adaptação dos idosos frente às demandas que crianças e adolescentes exigem ou pela necessidade que os pais têm de recorrer aos seus próprios pais para cuidarem de seus filhos enquanto trabalham ou realizam outras atividades<sup>(13)</sup>.

Assim como a sociedade tem se modificado dramaticamente após a segunda metade do século XX, os papéis desempenhados por cada membro dessa instituição também vêm se modificando. As alterações de papéis nas famílias vêm se constituindo como novos atores na sociedade e estão demonstrando que continuam subsistindo, embora com configurações bastante diferentes daquelas predominantes a décadas atrás (casal com filhos, e o homem como provedor e chefe)<sup>(14)</sup>. Além das mudanças estruturais, as famílias também apresentam desigualdades sociais expressas na cor ou raça, no sexo e na escolaridade do principal provedor e isso se reflete na força política e nas demandas por serviços públicos e privados diferenciados<sup>(11)</sup>.

#### IC/DSC V: Qualidade da relação

*Minha relação com eles é ótima. Sou louca por eles (os netos). Eu quero muito bem a eles, mas eles custam a aparecer. Pra mim todos são meus filhos. Eles cortam meu coração. Sou muito apegada a eles. Adoro meus netos, mas é eles lá na casa deles, e eu na minha.*

Podem-se observar no DSC V os sentimentos afetuosos desses idosos para com os seus netos. Uns demonstrando sentir saudades, enquanto outros, apesar disso, não abrem mão de sua individualidade.

Essas idosas se referem à criação dos netos e lhes consideram como filhos, uma vez que “criar é muito mais do que educar e socializar. Criar é enxergar a criança de forma completa, com todas as suas necessidades, ... é um processo inacabado, único para cada filho ... que vai sendo moldado, construído pelas interações ocorridas”<sup>(15:19)</sup>.

No caso do idoso não morar com os netos ou morar longe destes a saudade é referida; afinal, hoje os pais e as crianças, por conseguinte, têm pouco tempo para a convivência com a família extensa ficando esta muitas vezes em segundo plano.

Apenas recentemente a criança passou a ser ouvida, a ter o direito de reivindicar espaços e recursos, até então só atributo dos adultos<sup>(14)</sup>. Posteriormente, a economia de mercado agrega a criança como potencial recurso econômico necessitando de cuidados anterior ao seu nascimento. O foco é posto na mãe, com os cuidados pré-natais e após o nascimento, com os cuidados de puericultura.

A convivência com os avós pode surgir da necessidade de co-residência, podendo tornar-se íntima. Para as avós, se colocar no lugar das filhas ou das noras para cuidar de um neto pode representar a recuperação do papel de mãe, o que torna o acontecimento cheio de significado, proporcionando-lhes a sensação de ter cumprido todas as etapas de sua vida na sociedade e na família e ainda estarem em condições de ajudar seus filhos a criarem e educarem sua prole<sup>(16)</sup>.

A colaboração dos avós nas tarefas práticas na criação dos netos não é uma novidade, mas o suporte emocional, compreensão e disciplina são as principais contribuições dos mais modernos por fornecerem conselhos, carinho, estabelecerem limites e participarem do processo ensino-aprendizagem<sup>(9)</sup>.

Os pais têm sempre uma preocupação muito focada na educação, já os avós trazem uma dimensão na educação que é da fantasia, da história, da arte, do passeio, do mundo, da cultura<sup>(17)</sup>.

## **IC/DSC VI: Não existência de autoridade e obediência**

*Nós avós hoje não temos autoridade como no tempo passado. Não é igual mais nunca. Os netos hoje não têm mais aquela obediência como antes. Não, eu não tenho autoridade nem com a minha filha. Hoje, os filhos não têm mais medo nem de pai, nem de mãe, nem de avô, nem de nada. Naquela época era medo. Não era respeito não, era porque tinha medo. Os meus netos não me obedecem não; uns me obedecem, mas outros não.*

As relações entre as gerações sofrem constantes evoluções. Pode-se observar através da fala desses idosos o reconhecimento de mudanças ocorridas no relacionamento de jovens e crianças para com os pais e avós. Um idoso admitiu não ter autoridade nem com seu filho, quanto mais com seus netos.

Nos tempos atuais as gerações vivem segmentadas em espaços exclusivos. A exceção se dá na família. Sem dúvida, é no contexto familiar que ocorrem mais frequentemente os encontros entre as gerações, ao menos por proximidade física, já que em muitas prevalece o distanciamento afetivo. Por isso, a qualidade dessas relações tem sido alvo de muitas discussões entre especialistas e entre pessoas em geral. A eficácia da família como instância formadora de novos cidadãos tem sido muito criticada nos últimos anos<sup>(18)</sup>.

Ainda segundo o autor, partindo da premissa de que historicamente as gerações são continuamente construídas, desconstruídas e reconstruídas, a relação entre elas também está sendo refeita. Novas relações, por sua vez, determinam novos comportamentos das gerações, num movimento dialético e de retroalimentação permanente. O que mais caracteriza hoje é o individualismo, apesar da convivência.

## **Mudanças nessa relação familiar — avós e netos**

Em resposta à questão: Percebe mudanças claras nessa relação familiar — avós e netos? foi possível extrair as seguintes ICs: a) Mudança de realidade, b) Autoridade e violência; c) Liberdade; d) Não percepção de mudança; e, e) Obediência.

## **IC/DSC VII: Mudança de realidade**

*Muita diferença. A mudança da vida daquele tempo pra agora, mudou muito. Aquele tempo era outro e a criação era outra. Os filhos eram obedientes, e agora não são mais. O mundo é*

*que está diferente. Os filhos e os netos todos são diferentes hoje em dia.*

Verifica-se, nesse discurso, que os idosos percebem mudanças claras na relação familiar avós e netos, assim como na relação de pais com filhos. Uns justificaram essas mudanças ocorridas devido a mudanças envolvendo todo o contexto mundial, e não somente a criação familiar em si.

A ampliação do diálogo na família implica o questionamento a respeito dos papéis exercidos no grupo, algo que não acontecia no passado uma vez que estes eram muito bem definidos e aceitos.

Entretanto, não é apenas a família que está mudando, mas também os parâmetros de análise dos pesquisadores estão mais voltados para o processo decisório na família e a imposição dessas decisões a seus membros. A existência de diferentes arranjos familiares consequentes de diversas configurações sócio-econômicas não é recente. A ideia de que a família moderna é predominantemente nuclear já não é hegemônica porque, gradualmente, está sendo demonstrado que a organização familiar não é uma unidade monolítica<sup>(11)</sup>.

Diante de todas essas mudanças de relacionamento e função da família as crianças/jovens não sabem qual a fonte de autoridade no contexto familiar.

## **IC/DSC VIII– Autoridade e violência**

*No tempo da minha mãe todo mundo era obediente. Antigamente bastava olhar, precisava nem falar. Antigamente a gente falava só uma vez, nem gritava. A criança já sabia que ali não estava certo. Hoje não, os meninos sempre são mais teimosos. Na época de criança eles respeitavam. Hoje filho grita é com a gente, fala alto.*

Nesse discurso o idoso generaliza dizendo que todos (netos e filhos) eram obedientes. Mais uma vez houve referência a com o olhar e sem necessidade de gritarias<sup>(13)</sup>.

A teimosia citada no discurso faz referência à falta de acatamento da opinião do idoso. A convivência dos idosos com indivíduos mais jovens e a dependência obrigatória podem gerar conflitos, a ponto da relação entre ambos ficar insustentável, sem abertura para o diálogo e a argumentação franca. Isso ocorreria no âmbito familiar, institucional e no convívio social. Nessas situações é comum acontecer o fenômeno da violência contra o idoso<sup>(19)</sup>.

A Rede Internacional para a Prevenção dos Maus Tratos contra o Idoso adotou, em 1995, na Inglaterra, uma definição para a violência contra o idoso<sup>(20)</sup> como sendo o maltrato a este um ato (único ou repetido) ou omissão que lhe cause dano ou aflição e que se produza em qualquer relação na qual exista expectativa de confiança.

Sob um ponto de vista mais generalista, as formas de violência contra o idoso advêm do conflito de interesses entre as gerações jovens e idosas. O fato de o idoso ser considerado, na sociedade, um sujeito improdutivo, dependente sob vários aspectos (econômico, familiar, saudável) e obsoleto do ponto de vista cultural (aquele que não acompanha as novas formas de atitude e de visão de mundo), torna-o um ser marginalizado, excluído dos acontecimentos, e desperta nos mais jovens um desejo coletivo inconsciente de sua morte<sup>(19)</sup>.

Sabendo que a violência pode surgir a partir da convivência de idosos com jovens e sabendo que a co-residência tende a acontecer em um número cada vez maior de famílias por questões econômicas, principalmente, podemos esperar um índice de violência cada vez maior nas próximas décadas.

### IC/DSC IX — Liberdade

*Liberdade que a moçada tem hoje, antigamente não tinha. Só saía se fosse com os pais. Vocês têm toda liberdade. Vocês vão pra onde quer. Os netos hoje em dia não obedecem a gente, a gente cansa de falar. Os filhos estão desobedientes, até aos próprios pais. Tem muitas pessoas que dizem que o que eu acho é certo é coisa do meu tempo. Não é assim porque a lei não muda está escrito na bíblia sagrada. Que os filhos devem honrar e respeitar pai e mãe. Eu fiquei velha obedecendo meu pai. Educação é que está diferente.*

Esse discurso mostra ser a questão da mudança na liberdade dada a crianças e jovens um fator de destaque. Antes havia um controle e hoje não mais.

A conquista de uma relação baseada no respeito mútuo, no diálogo e na franqueza é sem dúvida um passo fundamental para uma boa relação. Na prática, porém, muitos pais interpretaram essa necessidade de ouvir a criança como um sinal para abdicarem de qualquer tipo de autoridade, confundindo-a com autoritarismo.

Educação implica sempre, em maior ou menor grau, a necessidade de limitar e às vezes negar alguma coisa aos filhos. O que se observa então é uma tendência à

inversão de papéis, e não uma mudança qualitativa na relação. Agora, o autoritarismo tem passado a ser dos filhos em relação aos pais. É preciso que os pais readquiram a coragem e a autoconfiança para chegar ao meio-termo na relação com seus filhos, e vice-versa.

A desobediência é percebida no DSC não somente para com os avós, mas para com os pais também.

Os conflitos podem surgir devido ao referencial diferente de padrões sociais e culturais entre as gerações, interferências dos avós na criação dada pelos filhos, confusão acerca de quem detém a autoridade por parte dos netos<sup>(21)</sup>. As oposições de ideias surgem das aspirações dos diferentes grupos etários, pois o que para uma geração é muito importante, para as seguintes já não é mais.

O déficit da autoridade paterna e a confusão com papéis e valores provocam a instabilidade dos laços e o fracasso da transmissão subjetivante. Ao mesmo tempo em que assistimos à desintegração de um ideal de família sustentado durante 200 anos, observamos o aparecimento de outras formações sociais baseadas em laços de afinidade e não de parentesco<sup>(22)</sup>.

As referências religiosas influenciam os idosos quanto ao entendimento das mudanças ocorridas. Esse é um ponto importante, pois encontramos muitos deles dedicados a ações comunitárias ligadas à Igreja, bem como citações bíblicas em seus discursos a respeito da família. Muitos referem que a união da família é atribuída aos ensinamentos religiosos e morais aprendidos em casa, fruto dos princípios cristãos exercidos pelas famílias. Isso ocorre principalmente nas situações mais limítrofes de desentendimentos<sup>(23)</sup>.

A religião minimiza as angústias da existência de um grupo ou sujeito, por encontrarem nela explicações do desconhecido ou de suas impotências em um ser supremo<sup>(22)</sup>. Isso significa uma tentativa de representar aquilo que está no mais íntimo dos sentimentos de uma família.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo indica mudanças na relação intergeracional entre avós e netos segundo percepção dos idosos nas mudanças de gerações. A autoridade antes existente deu lugar a conflitos e à falta de respeito.

Essa relação era marcada, segundo os idosos entrevistados, por delicadeza e bom relacionamento. A autoridade era aceita e respeitada apenas com o olhar. Toda a família participava do processo de criação, o que

não atrapalhava tal processo por existirem regras claras quanto ao certo e ao errado.

Hoje a relação mudou. A autoridade é confundida com simples troca de favores e bom convívio. O relacionamento envolve muita carência por parte das crianças/jovens, por estarem distantes dos pais, enquanto muitos destes trabalham e também por parte dos idosos, ociosos com a aposentadoria e saudosos do passado que já não irá voltar. O respeito devido aos mais velhos, expressado por alguns como medo, o exercício da autoridade dos mais velhos já não mais existe. A força física ainda é usada, mas de forma confusa e como última opção.

Idosos culpam a criação e a “educação moderna” dadas aos netos pelas mudanças ocorridas no relacionamento. A liberdade dada hoje aos jovens faz com que se perca o controle sobre eles e isso tem consequências sobre seus futuros.

O sonho da família perfeita se desfaz e surge a frustração, decorrente de um desejo que não se realiza. Para que todos os seus membros evoluam e cresçam, mudanças são fundamentais. Por outro lado, sabe-se que não existem relações de amor sem frustração pela distância entre expectativa e realidade, essa mudança gera conflitos e só a capacidade de adaptação poderá diminuí-los.

## REFERÊNCIAS

1. Lima CR. Programas intergeracionais: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações. Campinas: Alínea; 2008.
2. Moragas RM. Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida. São. Paulo: Paulinas, 1997
3. Marcon SS, Navaro FM, Hayakwa LY, Scardoelli MGC, Waidman MAP. Relações familiares ante os valores e costumes em diferentes etnias. Rev Rene. 2008; 9(2):9-19.
4. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE. Síntese dos indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Brasília (DF); 2008.
5. Lefevre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. 2ª ed. Caxias do Sul: Educs; 2005.
6. Lefèvre F. Discurso do sujeito coletivo. Principais conceitos [Internet]. [citado 2010 ago 16]. Disponível em: [http://www.fsp.usp.br/quali-saude/Discurso\\_principais\\_conceitos.htm](http://www.fsp.usp.br/quali-saude/Discurso_principais_conceitos.htm).
7. Ramos LR. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. Cad Saúde Pública. 2003; 9(3):793-8.
8. Pavarini SCI, Barha EJ, Mendiondo MSZ, Filizola CLA, Petrilli Filho JF, Santos AA. Família e vulnerabilidade social: um estudo com octogenários. Rev Latino-am Enferm. 2009; 17(3):374-9.
9. Santos IE, Dias CMSB. Homem idoso: vivência de papéis desempenhados ao longo do ciclo vital da família. Aletheia. [periódico na Internet]. 2008 [citado 2010 abr 24]; (27):98-110. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/aletheia/n27/n27a08.pdf>.
10. Dias CMSB, Silva MAS. Os avós na perspectiva de jovens universitários. Psicol Estud. 2003; 8(n. esp.):55-62.
11. Lopes ESL, Neri AL, Park MB. Ser avós ou ser pais: Os papéis dos avós na sociedade contemporânea. Textos Envelhecimento [periódico na Internet]. 2005 [citado 2010 abr 24]; 8(2):239-53. Disponível em: [http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-59282005000200006&lng=pt&nrm=iso](http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000200006&lng=pt&nrm=iso)
12. Cardoso S. Avós e netos: uma relação saudável. Jornal do Centro de Saúde [Internet]. 19 julho 2010. [citado 2010 ago 16]. Disponível em: <http://www.jornaldocentrodesaude.pt/Jcs/NotCorpo.asp?Id=540>.
13. Arendt H. Entre o passado e o futuro. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva; 2000.
14. Goldani AM. Família, gênero e políticas: famílias brasileiras nos anos 90 e seus desafios como fator de proteção. Rev Bras Estud Popul. 2002; 19(1):29-48.
15. Marcon SS. Criar os filhos: experiência de família de três gerações. Pelotas: UFPEL; 1999.
16. Salles LMF. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. Estud Psicol. 2005; 22(1):33-41.
17. Leite I. Gênero, família e representação social da velhice. Londrina: Eduel; 2004.
18. Ferrigno JC. A co-educação entre as gerações: um desafio da longevidade. Mundo Saúde. 2005; 29(4):484-90.
19. Florêncio MVL, Ferreira Filha MO, Sá LD. A violência contra o idoso: dimensão ética e política de uma problemática em ascensão. Rev Eletr Enf [periódico na Internet]. 2007 [citado 2010 abr 24]; 9(3):847-57.

Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/v9n3a23.htm>.

20. Moraes CL, Apratto Júnior PC, Reichenheim ME. Rompendo o silêncio e suas barreiras: um inquérito domiciliar sobre a violência doméstica contra idosos em área de abrangência do Programa Médico de Família de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2008; 24(10):2289-300.
21. Teixeira SM, Rodrigues VS. Modelos de família entre idosos: famílias restritas ou extensas? *Rev Bras Geriatr Gerontol* [periódico na Internet]. 2009 [citado 2010 abr 24]; 12 (2):239-54. Disponível em: [http://www.crde-unati.uerj.br/img\\_tse/v12n2/pdf/art\\_7.pdf](http://www.crde-unati.uerj.br/img_tse/v12n2/pdf/art_7.pdf).
22. Freitas EV, Py L, Cançado FAX, Gorzoni ML. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.
23. Aguiar JE. *A experiência da co-residência para idosas em família intergeracional [dissertação]*. Curitiba (PR): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná; 2007.

Recebido: 10/05/2010

Aceito: 22/09/2010